

## O Sensacionalismo da Notícia e a Empatia da Sociedade Campinense: Uma Reflexão Sobre o Programa Patrulha da Cidade<sup>1</sup>

Andreza Ewelyn de Souza SILVA<sup>2</sup>

Calina Renally Araújo Feitoza SOUZA<sup>3</sup>

Sílvia Francine de Oliveira COSTA<sup>4</sup>

Fábio Ronaldo da SILVA<sup>5</sup>

Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, PB

### RESUMO

Este artigo trata-se de um estudo de caso que tem como objetivo analisar a ligação entre a sociedade campinense e o programa *Patrulha da Cidade* transmitido pela TV Borborema, em Campina Grande – Paraíba. Acompanhamos a programação durante os dias 21 a 23 de novembro de 2018, apresentado pelo jornalista José Cláudio, o programa é o carro chefe da grade de programação da emissora, com a audiência comprovada pelo primeiro lugar tendo 46% do público, ou seja, mais de 54 mil telespectadores. Para a análise de como as questões policiais são levadas ao público, tomamos como suporte metodológico a análise qualitativa e de conteúdo, com o objetivo de interpretar e compreender a condução e a formação das reportagens e como elas privilegiam a construção do cenário de medo na população, utilizando técnicas que são consideradas comuns do jornalismo sensacionalista. Tendo como base as discussões trazidas por Amaral, Márcia Franz (2006) e Coutinho, Iluska (2008) analisamos aqui se o jornalismo sensacionalista utilizado na *Patrulha da Cidade*, cumpre a função social de contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Patrulha da Cidade; Sensacionalismo; Telejornalismo.

### Introdução

Com o advento da cibercultura, o internauta se tornou um produtor de conteúdo em potencial, o mesmo passa a sugerir temas diariamente para matérias e realizar denúncias. E é através dessas novas tecnologias que surge a problematização que trazemos aqui, girando em torno das mudanças da produção policial com o advento da internet, como tem sido essa aproximação entre os interlocutores e o que é explorado pelos jornalistas da emissora para a construção da notícia e para colher informações da área policial.

Ao observarmos a construção da reportagem de cunho policial exibidas pela *Patrulha da Cidade*, percebemos notoriamente o tom sensacionalista que existe nos programas policiais

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ01 - Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UEPB - PB, e-mail: andrezaewelyn@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UEPB - PB, e-mail: calinaaraujo6@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UEPB - PB, e-mail: silviafrancinni@gmail.com

<sup>5</sup> Professor orientador. Doutor em História. Professor do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e-mail: fabiocg@gmail.com

justamente pela forma como são produzidos, muitos repórteres ouvem e reproduzem o que foi informado pela fonte primária, sem ao menos fazer o trabalho básico de checagem da informação, tornando os abusos e a irresponsabilidade da mídia cada vez mais evidente.

Sabemos também que a mídia é considerada o quarto poder por sua influência na sociedade. Brittos e Gastaldo (2006) defendem que o ato de enunciação possui uma dimensão social que tornam o discurso um instrumento de poder, então quando se trata do jornalismo esse poder é muito mais forte. “O discurso jornalístico tem características que fazem dele uma das maiores fontes de definição de realidade em nossa sociedade”, afirmam Brittos e Gastaldo (2006, 126).

Diante desse contexto este artigo problematiza o por que e como o material que é exibido no programa *Patrulha da Cidade* pela TV Borborema tem caráter de interferir no tempo e na criação da notícia, e para responder a esse questionamento, dividimos este trabalho em três partes: a importância da formação de opinião pública através do programa, a (de) formação da notícia através do discurso apresentado e por fim, a análise dos programas exibidos no período de 21 a dia 23 de novembro de 2018.

## **1. Opinião Pública, sensacionalismo e função social**

Sabemos que a televisão ainda é na contemporaneidade, o principal meio de construção da opinião pública e que é através das novas tecnologias que a aproximação entre o emissor e receptor tem se tornado cada dia maior, um exemplo claro disso são as transmissões ao vivo também em site e com grande interatividade do público, seja por meio de compartilhamento nas redes sociais, enquetes, ligações ou o “fale conosco”, que são muitas vezes transmitidos ao vivo.

No Brasil, os programas de cunho policialesco tiveram maior repercussão a partir do fim dos anos 1990 ao início de 2000, esses programas tinham um formato que era “novidade” e passaram a ser cada vez mais explorados, entretanto desde sua origem eles traziam o impacto mostrado através das barbáries utilizando o sensacionalismo. O programa policialesco pioneiro na televisão brasileira foi o *Aqui Agora* exibido pelo SBT de 1991 a 1997 e, na cidade de Campina Grande, foi transmitido pela TV Borborema, afiliada ao SBT, o grande foco do programa eram crimes bárbaros, onde ganharam manchetes e repercussão sensacionalistas. Desde então, a grade de programação da TV brasileira é composta por programas nessa vertente que seguem o modelo do *Aqui Agora*, como por exemplo, *Cidade Alerta* (Record), *Brasil Urgente* (Band), *Balanço Geral* (Record) e *Primeiro Impacto* (SBT).

Na Paraíba, outros programas que seguem a mesma linha, mas em emissoras diferentes como o *Cidade Alerta Paraíba* e *Correio Verdade* (TV Correio), *Cidade em Ação* e *Rota da Notícia* (TV Arapuan) e *Paraíba Urgente* (TV Manaíra).

O conceito de sensacionalismo pode ser definido como determinada postura na comunicação em massa, em que os eventos e assuntos das histórias são exibidos de maneiras muito detalhadas, exageradas, para aumentar a audiência dos telespectadores, ou manter para aumentar a venda de jornais, no caso do jornalismo impresso.

A *Patrulha da Cidade* é um programa policial produzido pela TV Borborema, afiliada do SBT em Campina Grande (PB) e foi transmitido pela primeira vez na TV em 1996 surgindo de uma versão de um programa que já era sucesso na rádio Borborema<sup>6</sup>. Esse tipo de jornalismo policialesco apresenta, em sua maioria, situações que causam revolta na população, como acontecimentos que estão próximos de suas realidades e compactuam com suas indignações, levando ao desenvolvimento do pensamento do coletivo e incitação de debates dentro da sociedade. O noticiário utiliza do uso do sensacionalismo para manter a atenção do público além é claro, do uso exagerado de frases de efeito, com ênfase nas imagens, na dramatização do acontecimento, no sofrimento e dor da vítima, e na proximidade do crime com a realidade.

## 2. A (de) formação da notícia

A relação do jornalismo com os contextos locais é algo que é constantemente estudado devido a novos cenários da comunicação, um exemplo é como a mesma notícia pode ser veiculada de diversas formas dependendo do portal e dos próprios critérios de noticiabilidade de cada empresa e jornalista que já podem ser influenciados e determinados pelos valores que eles mesmos constroem, com isso, a mídia tem o poder de estabelecer uma relação entre o emissor-receptor.

Os portais de comunicação trazem a modernidade e a facilidade para receber notícias, além de nos tornar verdadeiros comunicadores frente às ferramentas originadas a partir das novas tecnologias considerando a velocidade na transmissão das mensagens atualmente, é preciso passar credibilidade para que a notícia não passe a ser um boato ou um acontecimento mal apurado podendo resultar, na intolerância e no individualismo.

---

<sup>6</sup>O noticiário surgiu na Rádio Borborema, criada por Assis Chateaubriand, em 8 de Dezembro de 1949, atualmente conhecida como Rádio Clube.

A partir dessas questões, entram o uso dos critérios de noticiabilidade e os valores da notícia que a princípio demonstram necessidade de conquistar o interesse do público, já os valores notícia são causa e consequência, intrínsecos à percepção do jornalista, não sendo uma verdade-universal, pelo contrário, são individuais. Na prática da produção noticiosa, todos esses critérios variados de noticiabilidade atuam simultaneamente, alguns partem da seleção de notícias, partindo geralmente do conceito de *gatekeeper* (seletor de notícia) ou seleção hierárquica, mas no geral a produção da notícia e a garantia de sua qualidade são resultado de muitos outros critérios ou fatores de noticiabilidade. O *gatekeeper* é o portão decisivo porque “se a decisão for positiva, a notícia acaba de passar pelo ‘portão’; se não for, a sua progressão é impedida, o que na prática significa a sua ‘morte’ porque a notícia não será publicada, pelo menos nesse órgão de informação” (Traquina, 2005, p. 150).

Com toda a modernização e a rapidez para o consumo das notícias, muitos portais se desprendem de alguns conceitos básicos e passam a apostar em disputar a atenção do telespectador desenvolvido por grupos de interesses. Definir o que será noticiado e como será noticiado implica várias questões, como por exemplo, a proximidade, a atualidade, a clareza das informações e a relevância. Além disso, o jornalista é considerado um mediador com um discurso imparcial e que possibilite a compreensão e reflexão, interpretando como auxiliares do desenvolvimento.

É importante destacar que as mídias não tem o poder direto de nos manipular, ela “vende” a notícia e os acontecimentos, mas cabe a nós decidirmos o que vai nos interessar, pois nós possuímos o poder de escolha. Cada mídia tem um processo comunicativo diferente e ela procura influenciar na composição de um discurso nos permitindo analisar e comparar os meios.

### **3. Análise do programa *Patrulha da Cidade* (TV Borborema)**

O objetivo principal do jornalismo sensacionalista é aumentar a audiência através do método de abordagem apelativa do assunto, na *Patrulha da Cidade* vemos o uso dessas características envolvendo a utilização de exageros, omissões intencionais de informações importantes ou até mesmo mentiras.

É considerado um jornalismo sensacionalista toda prática noticiosa que exagera em características específicas, por exemplo, o *PDC*<sup>7</sup>, exagera na cobertura policial onde utiliza

---

<sup>7</sup> Patrulha da Cidade.

ferramentas que transpareça dor e revolta na sociedade. Amaral (2006) caracteriza o jornalismo sensacionalista como algo que utiliza a intensificação e valorização da emoção, além de afirmar que,

O sensacionalismo tem servido para caracterizar inúmeras estratégias da mídia em geral, como superposição do interesse público; a exploração do interesse humano; a simplificação; a deformação; a banalização da violência, da sexualidade e o consumo; a ridicularização das pessoas humildes. (AMARAL, 2006, p.21)

O programa *Patrulha da Cidade* utiliza dos recursos do jornalismo sensacionalista como: a apelação, repetição de matérias, exposição de imagens violentas, xingamentos por parte do apresentador Zé Claudio. Composto por reportagens que podem durar de um a cinco minutos, de acordo com a relevância dos acontecimentos, no geral os personagens das matérias são vítimas, trabalhadores e/ou pessoas de origem humilde que são representados de forma dramática para comover quem assiste.

Temos visto, muitas vezes, que o programa, nada mais têm sido que um divulgador do pânico e da insegurança na população de modo geral. Além do sensacionalismo inserido nas notícias fatídicas do noticiário quando o apresentador fala de caos e impunidade, algo que nos chama a atenção, é o fato destas narrações das matérias serem intercaladas por merchandisings, onde o apresentador Zé Cláudio, divulga produtos e serviços, fazendo uma espécie de telejornalismo que vende, sendo em média oito *merchans* por programa, totalizando um tempo de aproximadamente, oito minutos de divulgação. Não é difícil ver tais apresentadores de jornais como o analisado, transgredirem as leis, desrespeitando a dignidade das pessoas, e defendendo pena de morte ou dizendo frases como “bandido bom é bandido morto”. Zé Cláudio além de usar um discurso inapropriado, ele utiliza algemas em sua cintura como uma forma de vestir a ideia que defende.

Outro fator importante é que o programa valoriza o contato direto com os telespectadores por meio da interatividade através do Twitter, Instagram, Facebook, E-mail, cartas e ligações, é potencializado por meio de compartilhamento nas redes sociais a proximidade com o público que é estimulado a participar de enquetes, ligações - que são muitas vezes transmitidas ao vivo - , a dar sugestões de pauta, elogiar e até mesmo rever o programa através dos vídeos salvos no Facebook e comentários nas transmissões feitas nas Lives ao Vivo.

É de suma importância estar atento ao que foi estabelecido pelo Código de Ética do Jornalismo. Nele consta que o jornalista não pode divulgar informações: - de caráter mórbido,

sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes. Portanto, a transmissão de fatos que possam vir a ter um viés sensacionalista, tem que ser veiculado com cautela, para que não entre em confronto com o que ficou determinado no Código dos profissionais da área, o que não é uma tarefa simples. De acordo com este pensamento, Amaral (2006, p.12) constata que, “uma imprensa popular só é viável se conseguir desenvolver um tipo de jornalismo ético que aperfeiçoe suas técnicas de comunicação com o leitor (telespectador) sem ficar refém dos requisitos do mercado”.

Ao contrário do que é estabelecido na legislação jornalística o programa *Patrulha da Cidade* vem de certa forma, levando seus repórteres a infringirem o próprio Código de Ética do Jornalismo, ao veicular em suas reportagens conteúdos sensacionalistas, que visam atrair o público com a sua forma de abordar as informações noticiosas e com determinada intensidade em cada edição do programa, ganhando audiência e engrenagem mercadológica.

Na parte editorial do Programa, vemos que uma linguagem simples e popular é priorizada, para que a mensagem seja facilmente compreendida pela população, independente do grau de escolaridade de quem está assistindo, o que acaba ajudando a validar as informações da edição diária: “É assim que devemos falar com os telespectadores: de maneira coloquial, direta, com frases curtas para facilitar o entendimento. Um texto de jornal pode ser relido; o de televisão, não. A comunicação deve ser instantânea”. Bistane e Bacellar (2008, p.15).

Com características marcantes, a forma como os fatos são abordados em conjunto com os comentários do apresentador Zé Cláudio, que expõe suas opiniões claramente, e de maneira incisiva, o sensacionalismo do programa acaba saciando a indignação dos seus telespectadores. Com duração de 45 minutos, dividido em três blocos de aproximadamente 15 minutos cada, com o período de transmissão das informações são quase que proporcionais e não são longos. Os merchandisings aparecem em todos os blocos, somando cerca de 8 minutos de propaganda.

Destaca-se também que o *Patrulha da Cidade* é um palco para incitação da vontade dos consumidores e que esta relação de proximidade entre os programas populares e a comunidade é uma estratégia de caráter comercial. A criação e conservação deste vínculo de pertencimento e identidade destes programas e seus públicos é fonte de lucro, “a empresa sabe que é atrás dessa relação estreita com a comunidade que reside a audiência refletida em seus programas e, também, o anunciante”. (Bazi apud Coutinho, 2008, p.99)

A TV Borborema tem 147.394 mil curtidas no Facebook, onde é possível encontrar *lives* de todos os programas da emissora, sucedendo em grande interação com o público através de curtidas, compartilhamento e comentários, que vão de pedido de ajuda até opinião sobre a reportagem apresentada. A *live* do *Patrulha da Cidade* chega a atingir 8 mil visualizações e mais de 200 comentários por dia que vão do pedido de um “alô” ao vivo, a alguma denúncia ou ao reconhecimento do trabalho da emissora, levando o público a se sentir mais próximo do Zé Cláudio, além de manter o diálogo com o mesmo durante toda a transmissão. Este contato é incentivado pelo apresentador durante todo o Programa, o mesmo pede para que as pessoas o sigam nas redes sociais e curtam a página da emissora.

Nas imagens abaixo temos alguns comentários feitos em uma das *lives* do programa feitas no Facebook.

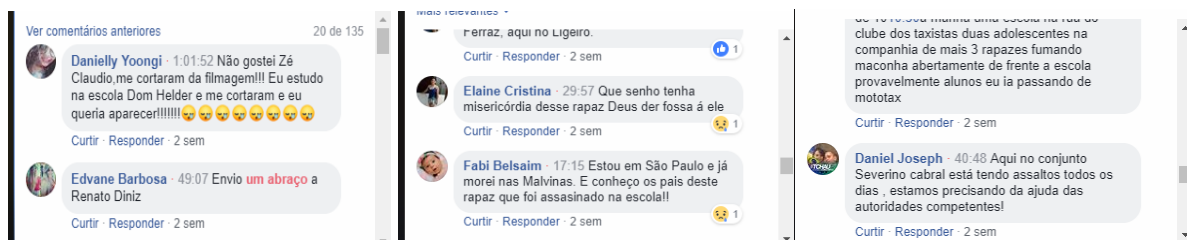


Figura 1 - Print Facebook da TV Borborema

#### 4. Análise de matérias do programa *Patrulha da Cidade* - TV Borborema

##### 4.1 Jovem é preso após denúncia de estupro de vulnerável

Na quarta-feira, dia 21 de novembro de 2018 a *Patrulha da Cidade*, destacamos o caso do jovem morador da cidade de Massaranduba (PB) que foi preso após denúncia de estupro de vulnerável. De acordo com o que foi relatado na reportagem, tudo se desencadeou a partir de uma denúncia feita no ano de 2016 pela própria mãe da adolescente que justificou dizendo que queria que o rapaz assumisse o namoro com a sua filha. A reportagem, realizada por Raiza Tavares e com imagens de Fabiano Gomes, é composta por uma narrativa que traz a fala do acusado, da vítima e da mãe da vítima.

Antes de apresentar a reportagem o apresentador, contextualiza a história dizendo que atualmente a jovem tem 15 anos e o então acusado tem 26 anos de idade e o por que da denúncia feita pela mãe há dois anos, ele completa dizendo que o processo ficou em aberto esse tempo todo chegando a uma conclusão apenas neste ano.





Figura 2 - Print Facebook da TV Borborema frame da entrevista com o acusado

A matéria começa com o então acusado explicando sua versão dos fatos, contudo a identidade dele é preservada, ele conta ainda que tudo só agravou-se devido a fofocas feitas para a mãe da vítima mas o mesmo afirma que tudo já foi resolvido com a mãe da jovem. Durante esses dois anos que se passaram após a denúncia, o acusado e a família da menina mantiveram uma boa relação e não esperavam mais que o processo tivesse andamento.

Passados dois anos e com a decisão tomada, a mãe da menor tomou conhecimento da prisão e imediatamente foi a Central de Polícia de Massaranduba entrando em defesa do acusado relatando que não esperava a condenação após de dois anos. A mesma também teve sua identidade e nome preservados e não conseguiu retirar a queixa, levando ele a oito anos de prisão, cabendo recurso somente no judicial.

Na imagem abaixo capturada do Facebook, a senhora que fez a denúncia aparece dando entrevista sobre o caso e teve sua identidade preservada.

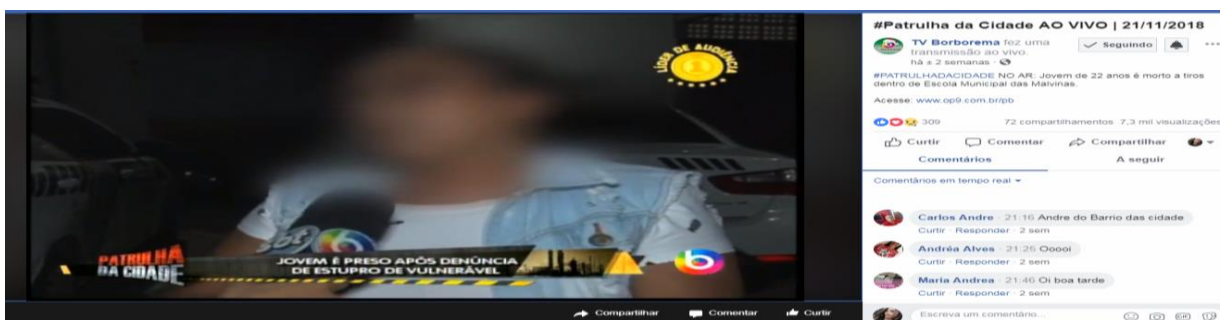


Figura 3 - Print Facebook da TV Borborema

A reportagem é finalizada com uma imagem do delegado afirmando que não a nada que possa ser feito, pois a sentença tem que ser cumprida, independente da mãe da menor deixar claro que se arrepende de ter feito a denúncia. Na volta para os estúdios, o apresentador, Zé Cláudio comenta a situação afirmando ser uma história interessante, falando que foi feito todo o procedimento de denúncia e que depois a mãe esqueceu que o processo continuou, mas que agora ele vai ter que cumprir todos os trâmites legais.

Por ser uma reportagem que retrata a mulher como foco, é preciso atentar para o cuidado com a vítima e com a contextualização que as imagens irão dar aos fatos e que tenha



cunho informativo. A intensidade do tema busca gerar debate sobre essa problemática contra as mulheres que são constantemente protagonizadas e noticiadas em jornais e programas. A questão da violência de gênero na mídia tem intensificado os debates sobre essa problemática, com a finalidade de tornar público e buscar soluções para esses fatos, além disso é necessário analisar criticamente como as linguagens e os discursos utilizados para abordar os casos são construídas.

#### 4.2 “Criminosos invadem casa de ex-deputado na cidade de Esperança (PB)”

O PDC exibido no dia 22 de novembro, quinta-feira, teve como um de seus destaques um roubo que aconteceu na residência do filho do ex-deputado federal da cidade de Esperança (PB), Armando Abílio. A reportagem é de Renato Diniz, e tem como manchete, “Criminosos invadem casa de ex-deputado na cidade de Esperança (PB)”, todo o conteúdo tem cerca de 10 minutos de duração, os quais foram compostos por vídeos de internautas, depoimento da vítima, imagens dos assaltantes e entrevista com o subcomandante do 15º batalhão da Polícia Militar, Vamberto dos Santos Moreira, apresentado na reportagem como o Major Moreira.

Dois suspeitos com arma em punho entraram na residência, fizeram a família refém e roubaram vários objetos do local e levaram o carro da vítima. A polícia recebeu a denúncia do assalto e conseguiu encontrar o veículo, o que causou uma perseguição policial marcada por trocas de tiros, resultando na prisão dos dois suspeitos, com eles estavam todos os objetos roubados, além de um celular que continha a foto do ex-deputado, que culminou em uma investigação aprofundada para descobrir como e por quem foi planejado o crime.

Na imagem abaixo, o repórter Renato Diniz da Tv Borborema, está em frente a residência onde ocorreu o roubo.



Figura 4- Print Facebook da TV Borborema

Imagens com cunho sensacionalistas são apresentadas por ângulos diferentes durante toda a reportagem, a casa bagunçada após o roubo, marcas de tiros no carro roubado, perseguição da polícia e por fim os ladrões presos e sendo conduzidos à delegacia. O primeiro

suspeito é apresentado em um imagem andando dentro da cadeia, onde é possível perceber que ele utiliza uma perna mecânica, enquanto isso o repórter Renato Diniz o apresenta, “Jefferson Rufino de Caldas, 20 anos de idade e mora no bairro do Cruzeiro, em Campina Grande. Ele tem uma perna amputada!”.

Renato Diniz apresenta o segundo suspeito enquanto o cinegrafista filma de baixo para cima com a intenção de colocar o ferimento do pescoço e o rosto do homem em evidência, “Manassés Carolino de Souza, também de 20 anos, ele mora no bairro da Conceição”, diz o repórter no *off*. Após as apresentações dos suspeitos, o repórter faz perguntas sobre o crime a Jefferson e Manassés, ambos se mantêm em silêncio.



Figura 5 - Print Facebook da TV Borborema frame da entrevista com o acusado

Na matéria ainda é possível encontrar o depoimento da vítima, Armando Abílio que mostra tristeza e revolta com o caso. Após o depoimento, o Major Moreira, fonte da polícia, apresenta a versão do crime relatado a denúncia até a prisão dos suspeitos.

Ao fim da reportagem, o apresentador com o discurso ofensivo opina sobre a situação. Zé Cláudio defende que não tem pena de bandido, “Quem tá com peninha aí? Eu não tenho peninha não. Eu, Zé Cláudio, confesso a vocês que eu não tenho pena de bandido”, diz o apresentador. Para persuadir quem assiste, Zé Claudio compara hipoteticamente algumas situações, como por exemplo, diz o apresentador, “Ai, eu fico pensando, se fosse um pai de família? morria na hora”.

Em seguida, o apresentador conclui o assunto afirmando que, “quando vagabundo se dá mal, olha a cara de felicidade de Zé Cláudio”. E sorri para as câmeras, o telespectador

escuta uma sonora de risada de palhaço. Expressão que pode ser observada no print a seguir:



Figura 6 - Print Facebook da TV Borborema

Seu pensamento de que “bandidos” merecem sofrer e não são dignos de pena e nem de respeito são pautados na maioria das reportagens de cunho policial, e terminam sempre com um comentário do apresentador de forma desrespeitosa, infringindo os direitos humanos.

#### 4.3 “Incêndio: Ala da UPA Dinamérica é atingida por incêndio.”

Na sexta-feira, dia 23 de novembro do mesmo ano, no início do primeiro bloco, o apresentador faz uma chamada sobre a reportagem de destaque do dia que será exibida no decorrer dos próximos minutos do jornal. Ainda na chamada, são exibidas algumas imagens da UPA do Dinamérica, bairro periférico de Campina Grande, onde foi registrado um princípio de incêndio. Em sequência, a repórter Cláudia Gomes, chamada pelo apresentador de “a princesinha da notícia”, entra ao vivo no telejornal trazendo informações sobre o ocorrido.



Figura 7- Print apresentador Zé Cláudio em um link ao vivo com a repórter Cláudia Gomes

Após a exposição do link ao vivo entra um *off* do repórter Renato Diniz com mais imagens do Posto de Atendimento e, em seguida traz como entrevistado o Diretor da UPA, Luciano Túlio, que relata o que ocasionou o princípio de incêndio; em seguida, a transmissão volta para o estúdio, e então Zé Cláudio, de certa forma repete tudo que foi mostrado na

reportagem, confirmando as falas do repórter e do entrevistado, agregando outros comentários de cunho opinativo, passando sua credibilidade para o telespectador.

A imagem abaixo capturada da página do programa no Facebook, mostra o Diretor da UPA onde ocorreu o incêndio concedendo entrevista para algumas emissoras locais.



Figura 8 - Print Facebook da TV Borborema

Dando continuidade, a “princesinha da notícia” faz outro link ao vivo com o mesmo entrevistado do repórter anterior, trazendo as mesmas informações, sem acrescentar nada muito diferente. O jornal segue nessa perspectiva de repetição de informações entre os dois repórteres e o apresentador por cerca de 13 minutos do seu primeiro bloco.

Na imagem, Zé CLáudio volta ao estúdio após o link ao vivo, e faz outras considerações sobre o caso.



Figura 9 - Print Facebook da TV Borborema

No estúdio da emissora, o apresentador tece alguns comentários sobre o incêndio na UPA. Com um tom de voz alto, ele continua repetindo grande parte das informações já apresentadas, sem trazer nenhuma nova informação, apenas dando ênfase a todas as outras que já tinham sido passadas ao telespectador, seguindo assim de forma apelativa, mas, que de certa forma, atrai o público pelos comentários opinativos que faz.

## Considerações Finais

Foi observado através desta pesquisa, que o programa popular *Patrulha da Cidade*, possui um conteúdo sensacionalista, e atrai uma gama relevante de telespectadores pela representatividade do apresentador Zé Cláudio em tecer comentários opinativos que, muitas vezes incentivam ou são compatíveis com a opinião de quem está assistindo. Percebendo que este noticiário tem um público fiel e grandes picos de audiência, é preciso observar que o interesse de conquistar um público cada vez maior, tem implicitamente deveres e interesses, como é o caso do *merchandising* inserido no programa para a obtenção de verba publicitária para a manutenção e lucro da emissora.

Neste sentido é importante destacar que a empatia da sociedade campinense com o programa é comprovada pela pesquisa do Ibope (2018), a qual comprova que 46% dos campinenses acompanham o programa, a comprovação também é nítida pelo número de acesso das *lives* do programa no Facebook e através dos comentários positivos sobre a abordagem do *Patrulha da Cidade*. A interação com o público é um dos motivos do carro chefe da emissora ter tanto prestígio mesmo com um discurso que vai de contra com as éticas jornalísticas, mas que se torna uma opinião comum entre o público deste tipo de programa. Além disso, o programa se firma cada dia mais entre a representatividade que o apresentador Zé Cláudio traz ao espectador do noticiário, tecendo determinados comentários críticos e opinativos, nos quais, a população sente suas inquietações acolhidas e acredita no poder midiático como forma de dar voz e ser a voz de quem precisa.

Com essa pesquisa concluímos ainda os inúmeros desafios e mudanças que surgem cotidianamente para os profissionais de comunicação e como eles se adaptam diante das novas mídias, repensando e recriando, tentando ao máximo extrair de suas fontes a veracidade para melhorar a construção da notícia baseado no que ele apura. Investindo nas reportagens com uma função social, trazendo o sensacionalismo, de forma que atraia a atenção de quem assiste e retratando a realidade em que vivem para haja uma maior identificação, tentando desvendar o porquê que esses casos acontecem de uma forma mais abrangente gerando discussões e pensamentos, nem sempre críticos no telespectador.

## Referências Bibliográficas

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**. São Paulo: Contexto, 2006.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2008.



BRITTOS, Valério; GASTALDO, Èdison. **Mídia, poder e controle social**. In: Revista ALCEU. Rio de Janeiro, v.7, n.13, p. 121 a 133, jul./dez. 2006. Disponível em: <[http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu\\_n13\\_Brittos%20e%20Gastaldo.pdf](http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu_n13_Brittos%20e%20Gastaldo.pdf)>. Acesso em 12 nov. 2018.

COUTINHO, Iluska. **Telejornalismo e identidade em emissoras locais: a construção de contratos de pertencimento**. In: VIZEU, Alfredo (Org.). A sociedade do telejornalismo: a influência política da TV no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo Volume I – Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2. Ed., 2005.

TV BORBOREMA. **Patrulha da Cidade – Programa do dia 21/11/2018**, na íntegra. Disponível em: <<http://bit.ly/Patrulha21denov>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

TV BORBOREMA. **Patrulha da Cidade – Programa do dia 22/11/2018**, na íntegra. Disponível em: <<http://bit.ly/Patrulha22denov>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

TV BORBOREMA. **Patrulha da Cidade – Programa do dia 23/11/2018**, na íntegra. Disponível em: <<http://bit.ly/Patrulha23denov>>. Acesso em: 25 nov. 2018.